

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, commencados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Ainda a opposição

De tudo se serve a opposição. Desde que entrou n'um campo de opposicionismo systematico, de tudo lança mão.

Tudo lhe serve.

Agarra-se no facto mais insignificante, como o nauta á primeira tabua que lhe arremessam da praia.

Já não escolhe assumptos. Tudo o que sirva para encher algumas tiras de papel, com tanto que se tira o governo e se enxovalhe a corôa, tudo vem para a trela da discussão, acompanhado d'umas explicações muito *sinceras* e muito francas de adhesão e amor á monarchia, de respeito pelos soberanos, de levantado patriotismo e vantajado civismo, etc., etc.

Mas, como é preciso ser opposição, como é preciso illaquear a auctoridade e o prestigio governamental, não ha circumstancia, por minima que pareça, não ha facto por insignificante que se antolhe, que não seja bom para cavallo de batalha.

O governo quer contractar um emprestimo em condições vantajosas? Nada conseguirá, porque já não temos credito no estrangeiro.

Consegue-o? E' então ruinoso para o paiz, foi negociado á custa de uma usura immensa e de humilhações sem conta.

Fazem as Magestades alguma viagem ao estrangeiro ainda que essa viagem seja imposta pela mais severa pragmatica? O governo é o culpado e o esbanjador dos dinheiros publicos com as regias *viagens*.

E' o governo sempre, sempre o governo o culpado de tudo.

O anno é fraco para a agricultura? E' preciso importar cereaes em grande quantidade?

E' o governo o culpado, é o governo o imprevidente! E' a eterna cantilena—*a culpa é dos Cabraes*...

E n'este constante e continuo dizer mal de tudo e de todas, passando a opposição os seus dias, abarrotando os seus jornaes de prosa pesada e indegesta, repetindo-se todos os dias, dizendo e redizendo, n'uma azafama espantosa, n'um enthusiasmo digno de melhor campo.

Não é que nós não gostemos né d'uma opposição assim, contrario, se o governo actual, presidido pelo grande estadista Hintze Ribeiro, um novo tão cedo guindado á supremacia de presidente de ministros, se este governo tem ganho terreno, tem adquirido o apoio e

o favor da corôa, tem promulgado decretos e feito leis interessantissimas e de incontestavel utilidade,—deve-o á opposição desassizada que, tentando malsinar os adversarios com o publico, mais tem feito nascer a mutua confiança entre o povo e os ministros. E' uma opposição boa para o governo.

Se esta lucta de todos os dias fosse ficticia, certamente a fôrça não seria melhor representada. Uma opposição assim é impagavel. Não custa a ser governo, quando a opposição fez bancarrota no espirito de todos os homens sensatos.

No dia em que o actual governo, cansado de se sacrificar nas aras do amor civic, deponha o seu mandato, então é que os homens de bem hão de conhecer o valor das bravatas da opposição. A queda ha de ser fatal e tremenda.

Nem todo o alcahoiça de pilherias e ditos agudos do sur. Alpoim hão poder salva-la d'um desastre enorme irremediavel. A sua incapacidade está por demais demonstrada no longo periodo de governação que vimos atravessando.

Falta, porém, o desengano completo, e esse ha de chegar, para humilhação da sua balafa vaidade e para valiosa lição no futuro.

A opposição, tal qual está, é uma opposição sem prestigio, nem fôrça, nem dignidade. Tem soffrido as maiores humilhações, a mais publica exauctoração, o mais cabal e completo desengano.

Ainda assim, nós só temos reconhecido na opposição pseudo—monarchico—progressista uma deliberação, a nossa vêr acertada—foi a abstenção nas passadas eleições, furtando-se, assim, ao desastre mais que provavel d'uma derrota completa e estrondosa. Fez bem.

Se houver novas eleições a opposição deve seguir o mesmo caminho, e creia que falta nenhuma fará para bom andamento e engrenagem politica. Estão ainda muito longe de se tornarem individualidades necessarias os *magnates do progressismo*.

SECÇÃO AGRICOLA

Cuidado com as vasilhas

Sob esta epigrapha já demos um artigo recommendando muito cuidado com os vasos vinarios, hoje vamos fazer a mesma recommendação aos nossos leitores com respeito aos balseiros.

Na nossa região, e provavelmente em todas as outras do paiz, depois da vindima poucos ou nenhuma cuidados se dispensam aos balseiros, principalmente quando

são de boca aberta. Varem-se para lhes tirar alguma grã, pellicula ou engajo que tenha ficado, eis tudo.

E' uma pratica má que pôde dar origem a doenças do vinho no anno seguinte, porque a madeira fica impregnada de vinho que ao contacto do ar se acetificará, assim como algumas pelliculas.

Os balseiros atonelados depois de hem barridos devem ser tambem bem lavados e mechados e os de boca aberta da mesma fôrma devem ser varridos e bem lavados, depois, se tem tampa, esta se collocará no seu logar, não a tendo tapar-se-hão com taboas ou pranchões, da melhor fôrma possivel, e em seguida se lhe pará dentro um prato ordinario com um punhado de enxofre a que se lançará o fogo, ou para menor encommodo se lhe pará uma ou duas brazas. Serve para o mesmo fim uma telha tapada nas extremidades com uma pouca de terra.

Como o ar exterior penetra pelos poros da madeira, é conveniente fazer esta operação da mechagem umas poucas de vezes no anno, e ainda com mais razão nos balseiros de boca aberta.

Se os balseiros ficarem tapados é de grande conveniencia porque livra o pó, que pôde arriatar consigo germens de doenças muito prejudiciaes á saude dos vinhos.

Capoeira e Curral

A desinfecção das capoeiras

A limpeza cuidadosa das capoeiras concorre poderosamente para o bem estar, e um bom desenvolvimento de todas as aves, para que tudo isto se dê, é conveniente, quando não possa ser todos os dias, limpar pelo menos, duas vezes por semana, todos os poleiros, espanar as paredes e lavar os pavimentos.

Acontece, porém, frequentemente, que, apesar de todos os cuidados havidos, as gallinhas apparecem cheias de pinho, que muito as atormenta, prejudicando-lhes a saude, pois perdem o appetite e emmagreecem dia a dia.

Taes invasões de parasitas são devidas geralmente á introdução de uma ave ou aves vindas de capoeiras pouco limpas, e que promptamente espalham pelas companheiras os insectos do que vêm repletas, ou de não serem mudadas frequentemente as palhas dos ninhos.

Logo que se verifica que as aves estão atacadas pelo pinho,

o que se reconhece facilmente pelas vêr passar o tempo a limpar as pennas no ventre ou sob as azas com o bico, a succidirem-se na terra secca, é preciso agarral-as uma a uma, insuflar-lhes pó de pyrétro nas pennas e mudal-as de local por alguns dias.

Durante este tempo tapem-se hermeticamente todos os orificios da capoeira infectada e collocase-lhe, no centro, uma vasilha de barro ou ferro, com 1 kilo de enxofre em pó, pousando-se sobre o enxofre um carvão em braza. Fecha-se em seguida a porta, que se calafecta cuidadosamente, sendo aberta só passados tres dias.

O enxofre, ardendo, desenvolve uma enorme quantidade de gaz sulfaroso que, não encontrado sahidas, introduz se-ha por todas as fendas das paredes e das madeiras, asphyxiando todos os insectos, seja de que especie forem, que nelles se encontrarem.

No fim de tres dias, como dissemos, abre-se a capoeira e deixa-se arejar hem durante vinte e quatro horas, afim de que o cheiro do vapor do enxofre não incommode as aves, que depois d'aquelle prazo podem regressar á antiga habitação, onde a desinfecção é completa.

UM VETERINARIO.

(Do Jornal Horticola-Agricola.)

PEROLAS E DIAMANTES

A CAROLINA

Ai! não me chames ingrato
Que o meu amor não cessou,
Nem falta ás suas promessas
Quem taes juros te jurou.

Embora fosse obrigado
A fingir ingratidão
Ninguem sabe a dôr profunda
Que me punge o coração...

O meu pesar é sincero...
Se me julgaes traidor
Engano foi, em meu peito
Inda sinto o mesmo amor.

Ai! que tormentos, que vida
Tão cheia de provações!
Não sermos senhor's de nada!
Nem mesmo dos corações!

Quem pôde impedir que eu ame
Quando foi o proprio Deus
Que n'este affecto sublime
Me fez entrever os ceos?!

E aconselharam-me ainda
Que faça um brinco do amor!
Que linja amar, mas não ame!
Que seja falso e traidor!

Oh! quem d'esta sorte pensa
Por certo que já deacreu...
Ou é infeliz ou impio
Que toda a crença perdeu...

Não me chames, pois, ingrato :
Que o não mereço bem vêes,
Nem virá distante o dia
Em que hei de cair-te aos pés.

E ao vêr-me na fronte as rugas
Que já nascendo me vão,
E' impossível que deixes
De conceder-me perdão.

Inda mais quando souberes
Que foi tal a minha dôr
Que estive, d'allucinado,
Para a vida termo pôr.

Impediu-me isto a lembrança
De que inda ha pouco uma irmã
Descera tambem á campã
Da existencia da manhã.

E eu não quiz outro desgosto
A'quelle vir a juntar...
Dos meus não quiz a existencia
Mais e mais amargarar...

Ai! não me chames ingrato
Que o meu amor não cessou,
Nem falta ás suas promessas
Quem taes juras te jurou.

A Queiros.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram n'esta villa a exc.^{ma} sr.^a viscondessa da Gramosa e seu filho, e nosso bom amigo sr. visconde da Gramosa.

Esteve bontem n'esta villa com sua exc.^{ma} filha e filho, o nosso amigo, sr. João Esteves Cerqueira d' Amorim.

Vae na proxima semana fixar, com com sua exc.^{ma} familia, residencia em Braga, o nosso amigo, sr. Alberto Ferreira d'Almeida, abastado proprietario da freguezia de Sabariz, d'este concelho.

Esteve n'esta villa de visita ao dignissimo delegado n'esta comarca, o nosso distincto amigo sr. dr. Joaquim Augusto Barreto Pimentel, integerrimo delegado na comarca de Vianna do Castello e cavalheiro muito apreciavel.

S. exc.^{ma} seguiram para o nobre solar de Soutello, onde jantaram com o illustre visconde da Torre.

Tambem alli cativera o nobre conselheiro exc.^{mo} sr. Antonio Alberto da Rocha Pariz.

CHRONICA

Providencia acertada

Por ordem do dignissimo administrador d'este concelho e nosso distincto amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, foi annunciada no mercado de bontem por meio de bando, que estava em pleno vigor a postura municipal prohibindo a chiadeira das carras na povoação, sob pena de ser applicada multa aos infractores.

A providencia da digna auctoridade administrativa tem sido geralmente elogiada, pois que o digno funcionario presta um relevante serviço aos habitantes d'esta villa mandando calar aquella musica infernal tão impropria n'uma terra civilisada.

Muito bom.

Commissões e Consignações

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos no lugar competente, com o titulo que nos serve de epigraphe.

O FILHO DE DEUS

Testamento enlousado

Em Lyon falleceu uma senhora muito conhecida alli; tinha 83 annos e uma fortuna consideravel.

Havia dez annos que certo medico se tornara assidua visita da casa, tratando a millonaria com todas as attentões, de certo cubicando alguns mil francos no testamento.

Finalmente a velhota morreu. Correm parentes e afeiçoados; é aberto o testamento e encontram n'elle a seguinte disposiçào.

«Lego ao dr. como prova de reconhecimento pelos seus cuidados e pela sua dedicacão, aos quaes devi que a minha existencia se prolongasse por tanto tempo, tudo o que se encontrar na minha commoda»

Aberto o movel indicado, o que imaginam os leitores que lá se encontrou? Caixas com pillulas, frasquinhos de remedios, boiões de pomadas, em somma, todos os medicamentos, intactos, que o dr. receitara durante dez annos.

Expropriação por utilidade publica

Foi enviado a este juizo o processo de expropriação por utilidade publica d'uma parcella de terreno pertencente ao sr. José Maria Pereira, da freguezia de Trevaasão, d'este concelho, unica porção de terreno, aquella que faltava para o completo corte da nova estrada que d'esta villa aegne para Vianna do Castello pela Ponte das Corvoas.

E', pois d'esperar que dentro em pouco tempo fique completamente concluida aquella importante via de communicacão, ligando esta villa com aquella cidade.

Sepultado vivo

Ha em Indianapolis, nos Estados Unidos da America, um hypnotizador que pretende adormecer um individuo, sepultar-o e, passado dias, despertal-o.

Depois de muitas tentativas infructiferas para encontrar quem se sujeitasse á experiencia, o hypnotizador deparou com um pobre diabo, um certo Wyott, que consentiu, mediante compensaçào pecuniaria, a deixar-se sepultar antes do tempo.

Para completa segurança do contracto, este fez-se em fórma e regulado por meio de tabelião.

Em seguida o hypnotizador adormeceu Wyott, o qual, mettido em caixão, foi enterrado em cova de 4 pés de profundidade em Fairwter Park.

Prevenindo qualquer eventualidade, introduziu-se no caixão um tubo, que permitia ao hypnotizado respirar e gritar por socorro.

Passadas 14 horas Wyott, tendo acordado, começou a gritar como possesso. Sem perda de tempo desenterraram-no e conseguiram, não com pouco custo, fazer-lhe passar o terror.

Mas o hypnotizador disse que era preciso renovar a experiencia.

Wyott recusou-se terminantemente.

Contra a ralva

O sr. ministro do reino vao dirigir uma circular a todos os governadores civis, contendo ordens muito positivas e terminantes acerca da execuçào rigorosa, por parte de todas as auctoridades administrativas e policiaes dos preceitos da prophylaxia contra a ralva e sobre a extermiñacão dos cães vadios e sem açamo. Os administradores do concelho e auctoridades policiaes enviarão mensalmente ao ministerio do reino, por intermedio dos respectivos governadores civis, uma nota do numero de cães vadios extermiñados e mais medidas adoptadas. Nessa circular o sr. ministro do reino enuncia a sua intençào do proce-

der rigorosamente contra qualquer auctoridade que não se dedique com todo o zelo e sollicitude a este serviço.

LIVROS & JORNAES

O Filho de Deus

Com este titulo vão os editores de Lisboa «Belem & C.» a publicar em edição illustrada de luxo um romance, que acaba de ser dado á estampa em Paris — «L'enfante du hom Dieu» — e cujo exito tem sido verdadeiramente extraordinario.

O seu auctor, Maxime Valoris, que havia já illustrado o seu nome com outros trabalhos anteriores, cujo valor prenunciava um talento de primeira ordem, auxiliado por um admiravel espirito de observacão, conseguiu de um momento para o outro, e com a simples publicacão de um romance «L'enfante du hom Dieu», não só ser classificado como um dos primeiros romancistas da actualidade, mas até mesmo ser collocado a par, senão acima, dos escriptores mais brilhantemente consagrados pela estima popular, e pela admiracão de todos os que prezam as boas letras.

Auguramos um feliz resultado á edição portugueza, a qual, segundo affirmam os editores — e não é licito duvidar de quem tão bem tem sempre sabido honrar os seus compromissos — devera em tudo ser igual á luxuosa edição franceza.

A Bordadeira e Moda Portugueza

Recebemos o n.º 5 do 3.º anno que continua com muita distincção na execuçào do seu programma. Traz este n.º os figurinos da ultima moda, desenhos de letras para bordados e marca, uma musica de polka para piano intitulada — *O Amor é um sonho*, e um texto litterario allusivo aos fins d'esta revista, que vê a luz no Porto, rua do Calvario n.º 17.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 40 d'esta esplendida publicacão de propaganda agricola e vulgarisacão de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Como sempre vem interessantissima, eis o summario do presente numero:

Unam-se os agricultores — Francisco M. M. de Oliveira.

A industria dos lacticinios — O queixo (1) — Dr. Antonio Magalhães.

Conselhos de veterinaria — Osvaldo Elletti.

Folhetim: O abysmo — Carlos Deslys — (Trad. de Julio Gama).

Secções e Artigos Diversos: A vida agricola — Arboricultura — A vida dos animaes — Avicultura — Um bello exemplo — Revista universal | Economia domestica — Machinas agricolas: Bomba compressoria (com gravura) — Hygiene — Doenças da vinha: A chlorose — Palestra semanal — Processos e receitas uteis — Consultas — Chronica dos acontecimentos.

Pedidos e assignaturas ao proprietario e director Julio Gama, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

A Moda Illustrada

E' uma publicacão sobremaneira interessante.

Este n.º traz um mimoso e bonito figurino colorido da alta moda.

Juntamente vem uma especie de supplemento litterario que está escriptulosamente collahorado.

Transcemos em seguida o seu summario:

Chapéu de caça. — Sanefa para logão. — Abt-jour elegante. — Ornamento para chapéu. — Barra bordada sobre nansouk. — Babadoiro. — Almoçada. — Vestuario para passeio. — Fato para menino de cinco annos. — Chapéu Nathalia. — Enfeites para chapéus. — Bordado no estylo do seculo XVIII — Decoracão para porta. — Lavatorio para quarto de rapaz. — Sain ultima novidade. — Croquis do molde certo.

Gravuras coloridas: vestuarios para passeio e recepção.

Folha de bordados: Alphheto decorativo. — Cordas, motivos, etc. Reverso. Fundos de bandeja e guardanaps.

Molde Cortado: Sain ultima novidade.

O FILHO DE DEUS

Anno Christão

Está sendo distribuido o fasciculo n.º 53 da excellente obra do Padre Croiset o *Anno Christão*, já muito conhecida entre nós pelas edições que d'ella tem publicado o sr. Antonio Dourado, do Porto.

A recommendação d'esta obra, torna-se quasi desnecessaria, bastando dizer que a sua distribuicão é feita em condições muito favoraveis para os snrs. assignantes, que podem receber um ou mais fasciculos por semana, conforme quiserem.

O *Anno Christão* nenhum catholico o deve dispensar.

Hoje podemos annunciar que o sr. Dourado abre uma nova assignatura para as suas obras já impressas, em condições vantajosas para os senhores assignantes. Essas obras são: *A Biblia Popular Illustrada*, *Os Mystérios da Franco-Maçonaria*, *O Anno Christão e Os Esplendores da Fé*. Dirijam-se ao sr. Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 166.

E' boa occasião para assignar.

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular da Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos manuehos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alphanumerico. — Preço, franco de porte, 200 reis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancião por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 117 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collahoracão, como se pôde vêr por os titulos das suas secções:

Historia da invasão franceza — Batalhas de Victoria, dos Pyrineu e de S. Sebastião.

Assumplos religiosos. — O christianismo e as civilisações rudimentares, Deveres dos parochos, Santa Eilnaua, Só Deus governo só, Ladainhas de maio, As aldeias de S. Pedro.

Moral. — A esperança, Justiça recta e principe obediente, A verdade.

Engenharia. — Ponte entre a Europa e a Asia, Um tunel submarino, Ponte gigantesca, O mais elevado viaducto, Caminho de ferro sobre arvores, Chaminé gigantesca, Uma ponte aerea, Um canal subterraneo.

Philosophia. — O direito e a Justiça.

Litteratura. — A Bretã, Somitea como a mae de S. Pedro

Conhecimentos uteis. — Diversas receitas.

Economia domestica. — Copa e cosinha.

Pensamentos, maxims e anedoctas, etc.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93 — Lisbon.

Recommenda-mos esta publicacão aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

O FILHO DE DEUS

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

Editos de 40 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito de Villa Verde e cartorio do 4.º officio, nos autos d'ordem executiva, contra os executados D. Emilia da Graça Rocha, e marido, da freguezia de Geme, D. Joaquina Amalia da Rocha, solteira, maior, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, e outros da cidade de Braga, correm editos de 40 dias, a citar a executada Dona Joaquina Amalia da Rocha, solteira, maior, da freguezia de Godinhacos, d'esta mesma comarca de Villa Verde, e auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior ao de 40 dias, que se rã contado da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, pagar conjuntamente com os demais executados a quantia de 37\$845 reis, proveniente de custas em que foram condemnados nos autos d'appellação civil, que moveram contra os appellados Dona Maria Antonia da Silva Pinheiro e outros, bem como as mais despezas a que deram causa, ou no meiar bens a penhora, sob pena de revelia quando não cumpram.

Verifiquei a exactidão

933

Silva Dias.

Editos de 4 mezes

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correram seus devidos e legaes termos, uns autos civeis d'acção especial de successão de herança e entrega de bens, em que foi requerente Rita Alves Ferreira, viuva, da freguezia da Lage, d'esta comarca, e requeridos o Ministerio Publi-

co e todas as pessoas incertas.

E nos mesmos autos foi proferida sentença em que julgou a acção procedente e provada, e a requerente habilitada como herdeira mais proxima e presumida de seu filho Manoel de Souza, ausente, e presumido morto, e lhe defetiu a successão dos bens d'este.

E para constar se passou o presente na conformidade e para os fins do §segundo do artigo 407 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 20 d'outubro de 1896.

Verifiquei,
Silva Dias.

(924)

Editos de 50 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do 4.º officio, no inventario orphanologico a que se anda procedendo por obito de Anna Joaquina d'Araujo, casada moradora que foi na freguezia de Parada de Gatim, d'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias a citar o co-herdeiro João de Figueiredo, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil sem prejuizo do andamento do dito inventario, como determina o paragrapho 3.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Verifiquei,
Silva Dias.

925)

Arrematação

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia vinte e cinco do corrente mez, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima da quantia de 120\$000 réis, o campo do Crasto, do rego para baixo, no lo-

gar d'este nome, freguezia de Cibões d'esta comarca, de lavradio, com vidonho, oliveiras e agua de lima e rega do ribeiro? — cujo prédio é praçado nos termos do paragrapho 3.º do artigo 719 do Codigo do Processo Civil, visto não haver accordo sobre a reclamação pelo excesso do seu valor, feita pela interessada Maria Clara Rodrigues de Castro, viuva, no inventario a que se procede por obito de seu sogro José Antonio Pereira, que foi morador na referida freguezia.

São citados pelo presente todos os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Verifiquei,
Silva Dias.

920)

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria correm editos de 30 dias acitar o interessado Antonio de Faria, solteiro, maior, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatorios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio de Faria, morador que foi na freguezia de Rio Mau d'esta comarca de Villa Verde.

Verifiquei,

921)

Silva Dias.

Folhetins Humorísticos

Barão da Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livreria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 Lisboa.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÁS (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recibe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

N. THOMÁS (AFRICA) 922

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sabirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e offícios do Ministério do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfaya, 183, 1.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ate final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis. — Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribu da em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição somana principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Botoczeiros, 75-1.

Assigna-se em todas as livrerias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

JOAO VERDE

N. ALEDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrerias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugene Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes — Chiado, 70, 72 Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes agricolas, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 8 de janeiro de 1898 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza. «A Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 15000 reis por seis mezes. Não se recebem assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo a motivo principal d'esta condicao a circumstancia de que cada semestre formarã um volume completo, de 300 paginas in-4.º Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, juntamente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido à Administração da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO. Não e preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juntos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 13300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que taem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairã em cadernetas semanaes de 4 folhas a uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviarã o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe taem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empresa agradece, e es-peta receber dos mesmos senhores a continuacão das seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terã direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmao, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Muniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloriados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloricos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

REVISTA

da
MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 15200. rs. 6 mezes 23200, 12 mezes 43000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 13500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

| | |
|---------------|---------------|
| Lisboa | Provincias |
| Trimestre 800 | Trimestre 900 |
| Semestre 1600 | Semestre 1800 |
| Anno 3000 | Anno... 3500 |
| Avulso 60 | |

Assigna-se na antiga casa D. Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

OS MYSTEIROS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciulo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciulo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciulos de 88 paginas o uma phototypia, custando cada fasciulo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciulo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões da grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, lres como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances taem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a nos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-la expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje taem apparecido.

rinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairã em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terã direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisoão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciulo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Della edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 48 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado Cartonado em percalino, 15800 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e imprensa na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.